

ECOLOGIZAÇÃO DA AGRICULTURA E DAS RELAÇÕES INOVADORAS COM O MERCADO: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS NO BRASIL

On-going ecologization process of agriculture: the current situation and perspectives in Brazil

Lucimar Santiago de Abreu¹, Stéphane Bellon², Kleber Pettan³

¹ Pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente - lucimar@cnpma.embrapa.br

Agradecemos Francisco Caporal pelo comentário, via e-mail.

² Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica da França - INRA.

³ Consultor da Embrapa Meio Ambiente.

RESUMO

Este texto analisa o desenvolvimento da agricultura agroecológica e orgânica no Brasil. Apresenta uma grande diversidade social e de modelos de produção reconhecidos pela legislação brasileira: orgânica, agroecológica, ecológica, biodinâmica, permacultura, etc. Descreve sinteticamente como as políticas e os interesses sociais ligados às questões da agricultura familiar e do meio ambiente causaram a reorganização dos sistemas de produção, em termos de práticas agrícolas e de novas relações com mercados e com os recursos naturais. A análise foi baseada em entrevistas com agricultores e agentes envolvidos no desenvolvimento de vários modelos orgânicos; qualifica os modelos de produção assim como os valores socioculturais relacionados. Apresenta também alguns aspectos das raízes históricas do movimento agroecológico brasileiro e as maneiras como os agricultores familiares se adaptam aos novos interesses da produção ecológica.

Palavras Chaves: Agricultura familiar, agricultura orgânica, agroecológica, permacultura, valores socioculturais, biodinâmica.

ABSTRACT

This text analyzes the development of organic farming in Brazil. It shows a great variety of social models of productive systems recognized by Brazilian legislation: organic, agroecological, ecological, biodynamic agriculture, permaculture etc. It synthetically depicts how political and social interests in the spheres of family farming and environment rendered the reorganization of productive systems, in agricultural practices and in the establishment of new relations with the market and with natural resources. Based on interviews with farmers and agents involved in the development of various organic models, the analysis thus qualifies the productive models as well as related sociocultural values. We also present some aspects of the historical roots of the Brazilian agroecological movement and the manners in which family farmers adapt to innovative ecological productive concerns

Keys words: family farming, organic agriculture, agroecological, permaculture, sociocultural values, biodynamic.

INTRODUÇÃO

A Lei Federal 10.831 de dezembro 2003 (Brasil, 2003), qualifica diferentes modelos alternativos de produção ecológica sob o nome da agricultura orgânica: orgânica, agroecológica, biodinâmica, permacultura, etc. De acordo com essa Lei federal, a agricultura orgânica se traduz, no conjunto dos movimentos alternativos que busca conciliar autonomia alimentar e renda, com o respeito aos limites do meio natural ou ecológico, se propõe a resgatar e a redefinir o patrimônio cultural das comunidades locais, orientando a produção para múltiplos mercados que inclui

governamentais visam dar apoio para o avanço da transição da agricultura convencional para modelos sustentáveis, entretanto, é preciso garantir continuidade nas ações iniciadas e ampliá-las de forma atender as demandas sociais latentes.

BIBLIOGRAFIA

- BELLON, S.; ABREU L.S. de. Formes d'organisation de maraîchers organiques péri-urbains de São Paulo. **Cahiers Agricultures**, v.14, n.1, p.141-145, 2005.
- BRANDENBURG, A. O movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.6, p.29-40, 2002.
- BRASIL. Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v.140, n. 250, p. 8. Seção 1, 24 dez. 2003.
- CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília – DF. MDA/SAF/DATER-IICA,2004.
- ISHIMURA, I. (Org.). **Manual de agricultura orgânica**. Piracicaba: FEALQ, 2003.
- OLIVEIRA, D.; SANTOS, L.C.R. dos. **Certificação participativa de produtos ecológicos**: caderno de formação. Florianópolis: Rede Ecovida de Agroecologia, 2004. 48p.
- RUHLMAN, G. **Le nouveau cadre législatif de l'agriculture biologique brésilienne**. Influence sur la certification locale- cas de l'IBD: Mémoire de fin d'études. Istom-IBD, 2003.
- SEPPÄNEN, L.; HELENIUS, J. Do inspection practices in organic agriculture serve organic values? A case study from Finland. **Agriculture and Human Values**, v.21, p.1-13, 2004.
- SYLVANDER, B.; BELLON, S. The INRA and organic farming: toward a research program In: OECD. **Organic agriculture: sustainability, markets and policies**. Wallingford: CABI /OECD, 2003. p.383-392.

ANEXO:TABELA 01: Caracterização da diversidade dos modelos de produção ecológico

Modelos Produção Ecol.	Relação com o Mercado	Produção e Certificação	Valores Social e cultural
Agroecológico	Solidariedade (preços justos); Venda Direta; Interação entre produtores e consumidores	Confiança e validação do processo pela comunidade. Organização em grupos e redes de produtores	Autonomia e Diversidade; Fraternidade; Cooperação;; Interação social técnica
Orgânico	Experiência e interação; Foco na qualidade visual e orientado para os supermercados.	Planejamento da produção; Assistência técnica e certificação de terceira parte. Coletiva e individual	Econômica Realidade; Tecnologia; Saúde Humana e cuidado do solo e planta
Biodinâmico	Lojas específicas, Rede do movimento Antroposofia.	Instituto Brasileiro de Biodinâmica (IBD); Deméter/label.	Holismo; Dimensão Espiritual; Cooperação; Fraternidade;
Permacultura	Vendas Diretas; Trocas;	Cuidado e planejamento do uso solo. Interação planta – animal.	Respeito; Justiça; Projeto de longo prazo Cooperação e interação;

metropolitana de São Paulo, neste sentido, revela uma determinada originalidade e representa um peso significativo quanto à produção brasileira de horticultura de mercado estimada em 3.000 ha. (Ishimura, 2003). As organizações sociais são dinâmicas, novos mercados passaram a ser explorados, onde uma primeira iniciativa consistiu em conquistar os supermercados de metrópoles privilegiando a qualidade visual de seus produtos. Outras formas de organização social foram identificadas (Bellon & Abreu, 2005).

A herança sociocultural e a inovação da agricultura orgânica

A diversidade das formas sociais da produção orgânica pode ser interpretada como parte da herança de modelos europeus, adaptados ao contexto brasileiro, ao mesmo tempo em que coexiste com outras formas originais estabelecidas sob condições específicas do contexto local. A agroecologia é motivada também pelas organizações políticas comprometidas com a construção de um modelo novo de sociedade, baseado nas reivindicações por equidade e justiça social, tais organizações estão envolvidas diretamente com os movimentos de transformação social. Assim, a ecologização da agricultura não tem o mesmo sentido ou significado em todas as regiões do Brasil ou que em alguns outros países, onde a agricultura orgânica é a denominação corrente, e emergiu do movimento da contracultura e da crítica a sociedade do consumo (Brandenburg, 2002).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O estudo mostra que o modelo agroecológico é mais freqüentemente encontrado no sul Brasil, tendo em vista a própria dinâmica do movimento social de ecologização da agricultura, assentado em raízes fortes da comunidade com uma dimensão política importante, apoiado por programas e medidas ambientais (conservação do solo e da floresta e desenvolvimento sustentável), que se consolida a partir do momento que emerge as redes agroecológicas locais. Este processo é resultado da herança cultural dos modelos alternativos europeus e também de um trabalho de preservação ambiental apoiado em políticas públicas (de conservação de solo e a preservação da biodiversidade). O modelo orgânico da produção, propriamente dito, está bem representado no Estado de São Paulo, onde compartilha espaço territorial com os outros modelos mencionados. No Brasil, a crise ecológica da agricultura pode ser explicada pelo debate inicial entre os ecólogos e aqueles que advogam em prol de uma agricultura técnica e produtivista, o debate se estabelece através de um jogo ambíguo de interesses imediatos e circunstanciais. Os atuais programas

não somente da agricultura familiar mas também de grandes empresas. A demanda por produtos orgânicos e agroecológicos é relacionada aos consumidores do mercado nacional e internacional cada vez mais interessados na qualidade dos alimentos e em minimizar os impactos da agricultura produtivista no ambiente

METODOLOGIA

A análise baseia-se em revisões da literatura especializada sobre o tema, em entrevistas com agricultores e agentes envolvidos diretamente em redes de agroecologia, permacultura, agricultura biodinâmica e agricultura orgânica, seguidas de visitas subseqüentes às unidades de produção orgânica e ao mercado orgânico dos Estados de Santa Catarina e do Paraná. E também entrevistas foram realizadas com agentes das instituições de certificação. No estado de São Paulo, foram realizados estudos de caso em unidades de produção orgânicas e organizações distintas localizadas no município de Ibiúna. Um total de 25 pessoas foi entrevistado e 20 destas eram filiados às organizações sociais (Bellon e Abreu, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ecologização da agricultura no Brasil emergiu em meados da década de 90, no bojo de um movimento social que buscava um modelo ecológico novo de produção (Caporal & Costabeber, 2004), onde suas variantes são tidas como "tipo ideal" ou o protótipo da agricultura (Sylvander & Bellon, 2003). Estes modelos podem ser descritos na (TABELA 1. Anexo).

No Brasil, a lógica do modelo orgânico, propriamente dito, é baseada no cálculo econômico (orientado para processo de acumulação capitalista), faz uso de altas tecnologias e gestão empresarial. Não obstante, a referência ao modelo orgânico não significa que todos os produtores orgânicos deste modelo, privilegiam o mesmo sistema dos valores (relação com a terra, com as técnicas e com os recursos naturais; com o mercado e com a sociedade global) ou que tenham as mesmas expectativas ou projetos para o futuro. De forma distinta da dos agricultores orgânicos, o comportamento e os sistemas de valores dos agricultores envolvidos nos modelos agroecológicos, biodinâmico e do permacultura são calcados em valores éticos e humanistas, e são verdadeiramente ecológicos, embora se diferencie entre si.

A horticultura orgânica em unidades familiares de área metropolitana de São Paulo.

O modelo orgânico da produção encontra-se bem representado no Estado de São Paulo. A região de Ibiúna se constituiu num dos cinturões verde da área

formas inovadoras de relação entre produtores e consumidores. Tal concepção, que busca reunir a diversidade dos modos de produção, explicitada no corpo da Lei, indica que esse conceito foi estabelecido a partir de interesses mercadológicos e não com base no funcionamento e objetivos do conceito da agroecologia.

A agroecologia foi definida como a ciência “que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo, planejamento e manejo de agroecossistemas que ao mesmo tempo sejam produtivos e conservem os recursos naturais, e que sejam também sensíveis à diversidade cultural, socialmente justos e economicamente viáveis” (Altieri 1995), e também como “um campo de conhecimento de caráter multidisciplinar que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que nos permitem estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas” (Caporal e Costabeber 2004).

A agroecologia demonstra claramente que existe um projeto social e político que deu sustentação a criação de um espaço político no governo, visualizado na política agroambiental do Ministério do Desenvolvimento Agrário, e expressa a força do movimento social em prol deste modelo, particularmente visualizado no centro sul do país. Por outro lado, a agricultura orgânica é orientada para a substituição de insumos químicos por orgânicos, busca ocupar espaços nos grandes supermercados das grandes metrópoles e circuitos internacionais. Em todo caso é necessário qualificar empiricamente as experiências ecológicas, para então situá-la dentro da diversidade de formas de produção.

Esta diversidade é fruto do processo de ecologização da agricultura (Caporal & Costabeber 2004). Estudar este processo social significa investigar os diferentes procedimentos adotados pela sociedade contemporânea para levar em conta a problemática ambiental associada à dinâmica do desenvolvimento. Tais procedimentos são relacionados não somente às práticas produtivas e às práticas sociais dos consumidores, mas também às escolhas dos diferentes agentes econômicos e sociais envolvidos em redes agroecológicas.

No Brasil, a ecologização da agricultura especialmente nas últimas três décadas, diz respeito ao crescimento da produção, tanto no mercado interno quanto externo. Com uma área cultivada de 842.000 ha, este setor representa um mercado de quase US 1 bilhão, em 2003. Dezenove mil propriedades ecológicas se certificaram e 174 empresas processadoras certificadas estão dispersas por todo o país, e cresce em uma taxa anual de 20%. A ecologização da agricultura diz respeito aos interesses